

## **ARQUITETURA E COMUNIDADE: UM PROJETO DE EXTENSÃO FAZENDO A DIFERENÇA**

Coordenador: LUCIANA NÉRI MARTINS

O resgate do papel social da arquitetura, e a aproximação dos acadêmicos da realidade social, ampliando a conscientização da importância da atuação do profissional arquiteto junto às comunidades menos favorecidas, deve ser uma premissa fundamental dos cursos de Arquitetura e Urbanismo disponíveis no Brasil. Também a recuperação de assentamentos degradados em áreas urbanas representa um desafio para a nova geração de arquitetos, já que as favelas e assentamentos precários têm crescido consideravelmente, tornando inviável uma remoção generalizada (ABIKO apud BRITO, et al, 2008). Na tentativa de contribuir na formação desta nova geração de arquitetos urbanistas resgatando assim, o papel social da arquitetura e aproximando os acadêmicos da realidade social, foi criado dentro do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale, no ano de 2003, o Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade. Este projeto visa principalmente, resgatar o papel social da arquitetura, e aproximar os acadêmicos da realidade social, ampliando a conscientização da importância da atuação do profissional arquiteto e da abrangência da profissão, principalmente nas comunidades carentes. Em consonância com as atividades da graduação e com o respaldo na pesquisa, o Projeto de Extensão Arquitetura e Comunidade vem proporcionar aos acadêmicos experiências práticas como parte de sua formação, sobretudo na busca de uma postura reflexiva, no que se refere às preocupações sociais e ambientais para uma melhor qualificação da vida da comunidade local. Assim, afirma-se que a combinação das demandas social e discente configura o escopo do trabalho desenvolvido no projeto de extensão: construção de conhecimento acadêmico no âmbito da arquitetura e do urbanismo, a partir de realizações voltadas para a qualificação do espaço construído, aproximando desta forma sociedade e instituição de ensino. Como estratégia para alcançar estes objetivos, durante o primeiro semestre de 2010, através de convênio firmado entre a Instituição, a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (PMNH), a Associação Arquitetos e Engenheiros Cíveis de Novo Hamburgo (ASAEC-NH) e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-RS) - no âmbito previsto na Lei Federal 11.888/2008, que assegura às famílias com renda de até três salários mínimos assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social - foram desenvolvidos projetos e ações em áreas de ocupação irregular do Município de Novo Hamburgo. Através do convênio, houve um resgate

dos egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que voltaram à academia para colaborar na prática, com os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, e a troca com os acadêmicos do curso, que convivendo com profissionais qualificados e com a realidade local, poderão se tornar profissionais diferenciados. Os resultados deste convênio, até o momento, é o escopo apresentado neste artigo, ou seja, o anteprojeto de regularização fundiária e urbanismo de duas comunidades do Município de Novo Hamburgo: a Vila Palmeira e a Vila Martin Pilger. A Vila Palmeira foi dividida em três etapas: a Etapa 1 ocorreu com o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social (PSH), com 129 casas já concluídas; a Etapa 2, diz respeito a este projeto, abrangendo 706 famílias, destas 318 recebem novas unidades habitacionais (UHs) e as outras 388 são preservadas, recebendo melhorias abrangendo um total de 24 quadras de intervenções e uma destinada aos abrigos temporários; e a Etapa 3, área renascente que será trabalhada posteriormente. As ações contemplaram projetos arquitetônico, urbanístico e outros complementares, como de infra-estrutura, rede elétrica e iluminação pública, recuperação ambiental e melhorias habitacionais, trabalho social e equipamentos comunitários. Os principais objetivos do projeto urbanístico foram: aumentar a conexão entre a parte oeste e leste da Vila (criando novas ruas); criar novos quarteirões, a partir dos becos existentes, de forma a facilitar a locomoção de veículos e pedestres; melhorar o ambiente físico dos becos aumentando a sua largura e propondo infra-estrutura; criar áreas verdes para "arejar" a vila, proporcionando áreas de lazer hoje inexistentes, bem como aumentar a visibilidade entre áreas que atualmente encontram-se segregadas visualmente; aproveitar a infra-estrutura existente, sempre que possível, de modo a minimizar custos; aproveitar as casas que se encontram em bom estado de conservação e habitabilidade e que não prejudicam o bem estar coletivo; proporcionar espaço para locação de equipamentos públicos: creche e posto de saúde; eliminar a necessidade de remoção de moradores para outros loteamentos, propondo uma nova quadra para assentá-los. O projeto para a Vila Martin Pilger localizada ao lado do campus II da Universidade Feevale é composto por 112 UHs, conta com uma população de 353 pessoas e abrange uma área de 23.380m<sup>2</sup>. As famílias que habitam a vila são formadas de 1 a 13 pessoas por residência, sendo que dezoito casas são habitadas por uma única pessoa. Além disso, existem 12 casos de co-habitação, ou seja, habitações onde vivem mais de uma família, assim, foi previsto a construção de 72 novas residências, distribuídas da seguinte forma: 15 UHs térreas (2 dormitórios); 42 UHs 2 Pav. (2 dormitórios) e 15 UHs 2 Pav. (3 dormitórios). As UHs de 3 dormitórios foram designadas para famílias que, além de conterem em média 4,8 habitantes por UH, possuem necessidades diferenciadas de conformação familiar. Para

resolver às questões apresentadas, a equipe do projeto utilizou a mesma metodologia utilizada na Vila Palmeira. As ações se inseriram no âmbito da diretriz principal do projeto: conhecer a realidade da vila para a elaboração de programa de necessidades, projeto urbano de regularização e espaços públicos e projeto arquitetônico das UHs. Ainda, como resultado diferenciado preocupou-se nos espaços de lazer e da sede do centro comunitário, que se localizaram na porção topograficamente mais problemática na vila, onde as habitações existentes apresentam piores condições. A sede do centro comunitário, envolto por uma praça, se configurou como o coração do projeto urbano, e um espaço articulador social e espacial. O projeto também aproveitou a rede de becos existentes, configurando-os de maneira a permitir acessibilidade e melhores condições de trafegabilidade, buscando o aproveitamento da infra-estrutura existente sempre que possível. Procurou-se também proporcionar a conectividade leste-oeste da vila através de ruas, acesso e a criação de espaços de convívio, resgatando a utilização da área pública aberta como fator de socialização e sustentabilidade social da comunidade. Os estudos realizados nas duas vilas alcançaram muito mais do que a investigação a respeito de uma comunidade carente. Possibilitaram a construção de saber acadêmico e profissional, a partir da reflexão acerca de problemas reais, e viabilizou a aplicação de conhecimentos técnicos para a transformação real da sociedade. Referências: BRITO, Alessandra Migliori do Amaral; MORAES NETTO, Vinicius de. Vila Palmeira: proposta de reurbanização e habitação social : experiência do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale. In: PELLEGRINI, Ana Carolina ; VASCONCELLOS, Juliano Caldas (orgs.) Bloco (4): o arquiteto e a sociedade. Novo Hamburgo, RS : Feevale, 2008. p. 46-64.